



Boletim do PCP para o sector da Limpeza, uma necessidade que emerge da luta contra a exploração

O PCP tem vindo a denunciar um conjunto de problemas que os trabalhadores da limpeza enfrentam e temos feito uma denúncia permanente com comunicados e perguntas dirigidas ao governo, dando expressão às lutas realizadas pelos trabalhadores. Surge assim a necessidade de uma voz que defenda quem é explorado, porque não estamos todos no mesmo barco; há uns poucos que continuam a ganhar muito, enquanto a maioria passa por grandes dificuldades.

- Estivemos ao lado trabalhadores da ISS que foram despedidos na TAP, denunciámos aquilo que considerámos um abuso. (*Pergunta nº 676/XIV/2, 04-12-2020*)
- Estivemos ao lado dos trabalhadores da Spitfire, e denunciámos o despedimento que consideramos fraudulento. (*Pergunta nº 1596/XVI/2, 13-03-2021*)
- Alertámos para necessidade de defender os trabalhadores da limpeza que devem ser considerados da linha da frente, vacinando e testando massivamente estes trabalhadores, destacando o caso específico da limpeza hospitalar. (*Pergunta nº 1820/XIV/2, 2604-2021*)
- Denunciámos os abusos da empresa Safira, no centro comercial cascaishopping. (*Pergunta nº 247/XIV (1ª), 2019*).



Nestes anos de pandemia, em vez de mais protegidos, os trabalhadores das empresas de limpeza estão a ser mais explorados. Os trabalhadores da limpeza nunca deixaram de ir trabalhar, a higienização tornou-se ainda mais necessária, os trabalhadores estiveram expostos a maiores riscos devido ao contacto com grande número de utentes. Estes trabalhadores não podem ser esquecidos porque são também da linha da frente.

E o que fizeram os patrões? Abusos intoleráveis!

PCP Saúda a Victoria dos trabalhadores da Ambijardim II

O PCP saúda os trabalhadores do sectora da limpeza da Stª Apolónia pela vitória da sua luta pelo pagamento dos salários em atraso. Os trabalhadores da Ambijardim compreenderam que em cima da hora tinham de agir e UNIDOS. A unidade é sempre o caminho da vitória por mais difícil que seja consegui-la. A possibilidade que tiveram de fazer um directo para a TV teve igualmente grande importância. O PCP fez o que era possível fazer no imediato. Para além da presença solidária nomeadamente da deputada

da Assembleia da Republica Diana Ferreira, e enviamos através do nosso grupo parlamentar perguntas aos Ministros do Trabalho e das Infraestruturas. O PCP considera que, sendo empresas públicas as entidades contratantes das empresas como a Ambijardim II, tem o governo particularmente responsabilidade na garantia do cumprimento dos direitos dos trabalhadores por elas contratados.

De acordo com noticias vindas a público não é a primeira vez que a Ambijardim II está confrontada por

incumprimento. Concretamente fala-se em dividas à segurança social. Convém lembrar que o dinheiro da segurança social, é dos trabalhadores e que, tal como os trabalhadores descontam, as empresas são obrigadas a pagar atempadamente as suas contribuições para a segurança social. Assim como se exige que o governo, assumindo as suas responsabilidade, possa sempre optar por não contratar empresas que não cumpram as suas obrigações, como é caso da Ambijardim II.



Pergunta na Assembleia da República sobre a situação dos trabalhadores da Ambijardim II - na CP e IP

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Os trabalhadores da empresa Ambiente & Jardim, que asseguram a limpeza dos comboios da CP, das estações ferroviárias da IP, mas também de hospitais, câmaras municipais outras instituições da Administração Pública, mas também em instituições de solidariedade social, estão com salários em atraso, nomeadamente o do mês de Maio. O PCP esteve presente, em Santa Apolónia, de forma solidária, numa ação de protesto levada a cabo pelos trabalhadores desta empresa que asseguram a limpeza dos comboios e das estações ferroviárias. A empresa não pagou o salário de Maio, os trabalhadores não conseguem contactar a empresa nem falar com nenhum dos seus responsáveis, acrescentando o facto da sede da empresa ser num armazém em Sacavém que se encontra fechado. Estes trabalhadores são fundamentais para a higiene e limpeza dos transportes ferroviários, mas também das estações, bem como de outras entidade e instituições da Administração Pública aos quais esta empresa presta serviços.

Foram relatadas ao PCP situações de profundas dificuldades vividas por estes trabalhadores que sem salário não têm como pagar as suas contas (casa, passe, alimentação), nem como atender às necessidades dos seus filhos. É absolutamente inaceitável que esta empresa persista num comportamento continuado de salários em atraso – lembramos que já no passado aconteceram situações semelhantes caos trabalhadores desta empresa. Acresce no caso Ambiente & Jardim, de acordo com notícias vindas a público, situações passadas de dívidas à Segurança Social - o dinheiro da Segurança Social é dos trabalhadores e é obrigação das empresas pagar atempadamente as contribuições à Segurança Social. Acresce ainda o facto, de acordo com o que foi transmitido ao Grupo Parlamentar do PCP, a criação de outras “empresas” com nomes semelhantes e associadas a esta primeira empresa, que vão abrindo e fechando de acordo com as conveniências de quem as cria.

Exige-se da parte do Governo uma intervenção célere e eficaz para garantir que estes trabalhadores têm todos os seus direitos respeitados, nomeadamente o imediato pagamento dos salários em atraso, bem como as demais componentes remuneratórias a que tenham direito. Sendo o Estado a entidade contratante destas empresas tem o Governo particular responsabilidade na

	
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	
<input type="checkbox"/> REQUERIMENTO	Número / (.º)
<input checked="" type="checkbox"/> PERGUNTA	Número 2336/ XIV (2 .º)
Expeça - se	
Publique - se	
2021-06-17	
O Secretário da Mesa	
Diogo Leão (Assinatura Qualificada)	
Digitalizado by Diogo Leão (Assinatura Qualificada) Data: 2021-06-17 Hora: 15:57 PÁGINA LOCAL:	

Assunto: Situação dos trabalhadores da Sá Limpa (Hospital de São José - Lisboa)

Destinatário: Ministra do Trabalho Solidariedade e Segurança Social

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Os trabalhadores da empresa Sá Limpa - Sociedade de Limpezas, Lda, que labora entre muitos outros serviços da administração central e local no hospital de São José, fizeram greve e concentraram-se frente ao hospital no dia 14 de junho.

Os trabalhadores da limpeza hospitalar fazem um trabalho que é fundamental para o funcionamento do hospital e para a saúde de todos. Estiveram sempre na linha da frente, no combate à pandemia, no entanto agora não veem a sua dedicação reconhecida uma vez que foram vários os cortes feitos pela empresa: não está a ser pago o valor estipulado de 4,77 por dia no que toca à refeição, existiu uma redução de 16% no trabalho ao domingo, foi cortado o subsídio de risco e o pagamento dos dias feriados trabalhados, pretendendo que estes sejam compensados com dias de férias. Somadas estas alterações impostas pela empresa, os trabalhadores estão a sofrer um duro corte no rendimento mensal e, se considerarmos todos os trabalhadores da limpeza hospitalar que trabalham para a Sá Limpa, está em causa uma retenção pela empresa de um grande valor.

Também as condições a que os trabalhadores estão sujeitos não são condignas, traduzindo-se, entre outras questões, na falta de condições das instalações sanitárias, na inexistência de espaço adequado às refeições ou na falta de condições de higiene e proteção pessoal, particularmente em tempo de redobrada preocupação sanitária.

O ambiente de trabalho é de repressão, como o PCP testemunhou no dia 14 em que foi possível observar os esforços por parte de um dos supervisores para filmar de forma dissimulada a concentração de trabalhadores em protesto.

garantia do cumprimento dos direitos destes trabalhadores.

Assim, ao abrigo da alínea d) do artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa e da alínea d) do artigo 4.º do regimento da Assembleia da República, solicitamos ao Governo que, por intermédio do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, preste os seguintes esclarecimentos:

1. Tem o Governo conhecimento da situação dos trabalhadores da Ambiente & Jardim (e outras empresas a si ligadas), nomeadamente da situação de salários em atraso?
2. Que medidas vai o Governo tomar para garantir o cumprimento de todos os direitos destes trabalhadores, nomeadamente o pagamento imediato dos salários em atraso, bem como para assegurar que tal não se volta a repetir?
3. Qual a situação contributiva da empresa Ambiente & Jardim (e outras empresas a si ligadas)? Existem dívidas à Segurança Social? Quando e como foram regularizadas as dívidas passadas à Segurança Social?
4. Que ações inspetivas foram levadas a cabo pela ACT a esta empresa nos últimos 3 anos? Quais os resultados das mesmas?

Palácio de São Bento, 9 de junho de 2021